

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE HISTÓRIA**

PRISCILA ROCHA DE OLIVEIRA

**DISCURSOS E RELOGIOS DO PODER:**  
representações de José Néri na história e na memória da cidade de Picos

PICOS-PI

2014

PRISCILA ROCHA DE OLIVEIRA

**DISCURSOS E REELOGIOS DO PODER:**

representações de José Néri na história e na memória da cidade de Picos

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do diploma de **Graduado em História.**

Orientador: Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

PICOS

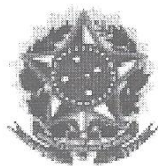
2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**O48e** Oliveira, Priscila Rocha de.  
Discursos e reelogios do poder: representações de José Néri na história e na memória da cidade de Picos/ Priscila Rocha de Oliveira. – 2014.  
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. ( 58f.)  
  
Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.  
Orientador(A): Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito.  
  
1. História. 2. Memória. 3. Política. I. Título.

**CDD 900**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
 Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos quatorze (14) dias do mês de março de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Priscila Rocha de Oliveira** sob o título **DISCURSOS E REELOGIOS DO PODER: representações de José Néri na história e na memória da cidade de Picos.**

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito  
 Examinador 1 : Prof. Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe  
 Examinador 2: Prof. Ms. Naudiney de Castro Gonçalves  
 Suplente: Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 7,0.

Picos (PI), 14 de março de 2014

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito  
 Examinador (a) 1: Agostinho Júnior Holanda Coe  
 Examinador (a) 2: Naudiney de Castro Gonçalves

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e pela oportunidade de estar realizando este trabalho.

Ao meu amado filho (Arthur) pelo simples fato de existir, ao meu esposo (Airton) pelo carinho e compreensão.

A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade, aos meus orientadores pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho, aos amigos novos que descobri e aos velhos pelo apoio, carinho e compreensão quando não pude estar presente.

Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

Muitas vezes é a falta de caráter que decide uma partida. Não se faz literatura, política e futebol com bons sentimentos

Nelson Rodrigues

## RESUMO

Este trabalho constitui-se em um estudo que visa analisar, partindo da relação entre história e memória, a atuação política de José Néri, prefeito da cidade de Picos (PI) entre os anos de 1975 e 2000, com vistas a perceber de que maneira este é representado nas memórias de uma parcela da população picoense. Intentando estabelecer um diálogo teórico com a nova história política, e utilizando como principal metodologia de trabalho a história oral, pretende-se compreender em que condições históricas se localizou a atuação do prefeito, bem como as polêmicas e contradições envolvidas em seu governo. Para além disso, é objetivo do trabalho problematizar os discursos que inventam José Néri como “prefeito do povo”.

**Palavras-Chave:** História. Memória. Política. Picos. José Néri.

## ABSTRACT

This paper presents a study that aims to examine, based on the relationship between history and memory, the policy actions of José Neri, Mayor of Picos (PI) between the years 1975 and 2000, aiming to realize how this is represented in the memories of a portion of Pico population. Attempting to establish a theoretical dialogue with the new political history, and using as the main methodology of oral history work, we intend to understand the historical conditions in which was located the role of mayor as well as the controversies and contradictions involved in their government. In addition, objective of the work is to problematize the discourses they invent José Neri as "mayor of the people."

**Keywords:** History. Memory. Policy. Peaks. Joseph Néri.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 Entremeio nordestino:</b> fragmentos históricos da cidade de Picos.....	13
1.1 Eis que surge a cidade entre montes Picosos .....	13
1.2 Picos: entremeio nordestino.....	13
1.3 História política de Picos (PI).....	24
<b>2 Percursos biográficos:</b> a trajetória política de José Néri.....	26
<b>3 O reelogio do poder:</b> representações de José Néri nas memórias de picoenses.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Como a história tem por objetivo propor explicações para as diversas mudanças que na sociedade acontecem, ela mesma não escapa às mudanças. Ela carrega em si o rastro da transformação social e tem refletido as grandes oscilações do movimento das ideias.

Uma das áreas que mais sofre mudanças é a política, com suas disputas de poder, conquista de povos, as revoluções que derrubaram os regimes monárquicos, as lutas por unidade e emancipação. Rémond (2003) ainda destaca na história da política o advento da democracia, as lutas de partidos e, principalmente, os confrontos gerados pelas diferentes ideologias políticas.

Schiling (2012) destaca que um dos primeiros historiadores a destacar aspectos da política foi Platão, na "A Republica", tratando de temas sobre o estado ideal, além de dizer que os regimes políticos existentes em qualquer época nada mais são do que expressões dos caracteres (ethos) humanos. O mesmo autor destaca que:

Assim, por exemplo, o gosto pela ordem, pela hierarquia e tradição, sustenta a monarquia, enquanto o desejo de pertencer a um grupo exclusivo e a tendência de só a ele favorecer gera a oligarquia. Por outro lado, a inclinação egoísta que alguns têm a enriquecer e à amalhar tesouros é a base do regime timocrático, enquanto o pulsar do sentimento de fraternidade, igualdade e solidariedade, existente entre os homens, inspira-lhes o viver numa democracia (SCHELING, 2012, p. 1).

As tiranias sempre foram muito bem retratadas, até mais que os governos populares, pois muitos daqueles perpassaram por diversos períodos históricos, fazendo da política um fato não muito agradável para as pessoas, especialmente aquelas das classes tidas como inferiores, economicamente falando.

Como estudantes de história sempre nos interrogamos sobre a importância da política e dos políticos para a sociedade. Recorremos ao pensamento de Rémond (2003), quando este diz que a vocação do historiador suscitar perguntas sobre o sentido das coisas, formando hipóteses explicativas, narrando fatos.

Nesse contexto surgiu a necessidade de pesquisar sobre um tema que estivesse ligado à política, mais especificamente à política local, de Picos, Piauí. Passei a ler diversos livros sobre o tema, mas sempre notava que grande parte da história insiste em descrever figuras políticas da elite, aristocratas, como Luis XIV, que escondeu 20 milhões de camponeses da história francesa.

Analisando a história da cidade de Picos, houve a percepção de que a mesma é constituída por inúmeros políticos ao longo do tempo, mas um de grande destaque foi José Néri, que é reconhecido até hoje por grande parte da população como o “prefeito do povo”.

Pensando nas figuras políticas, não só as tiranas como as populares, caso de “Zé Neri”, assim chamado por todos, é que surgiu a problemática desse trabalho: quais as características ou ações do período político do ex prefeito José Neri, que fizeram com que ela passasse a ser visto como “prefeito do povo” ou popular? Em que regime de verdade Zé Neri foi inventado como prefeito do povo?

Como objetivo geral, escolhemos, dessa maneira, analisar a trajetória política de José Néri, e em que condições históricas se configuraram discursos que o instauram como um prefeito popular na cidade de Picos, durante sua atuação política na cidade.

Para melhor delimitar o tema, recorreremos a alguns objetivos específicos, que são: tratar da história de Picos, Piauí, especialmente no âmbito político; abordar especificidades da história política sob a ótica de diversos autores; estudar breves conceitos de “popular” no aspecto histórico; fazer uma descrição de José Neri enquanto figura pública; identificar, a partir das entrevistas, o que caracteriza o político José Neri como popular.

Existem diversos pontos que tornam este estudo relevante para um repensar da história política de Picos. Dentre estes, consideramos que esta servirá como base para estudos posteriores a respeito da temática, de forma a dar mais destaque a alguns pontos problematizados. Não podemos, nesse sentido, desconsiderar o fato de a cidade ainda ser muito carente de pesquisas históricas, apesar dos muitos estudos realizados, como os de Duarte (1999, 2002) e tantos outros, que foram

utilizados para embasar o estudo, mas que não tratam especificamente da história política.

A partir das narrativas orais, percebe-se que cada vez mais é necessário que pesquisadores deem lugar as vozes que vêm do passado, pois são elas que recontarão a história, pois guardam os acontecimentos históricos. É preciso arquivá-las, guardá-las (essas vozes), para que não se percam no tempo.

O trabalho ora apresentado será uma compilação de várias fontes históricas, como livros, revistas da época em que Jose Neri foi prefeito, fotos, e também registros orais das pessoas que conviveram com o político, além de uma entrevista com a referida figura. Essa compilação contribuirá como fonte de pesquisa, que ficará à disposição de todas as gerações a partir de agora.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Foi um passo difícil, dado as poucas fontes encontradas, mas que enriqueceu o trabalho. Recorremos a livros, fotos, documentos, tudo o que tratasse do tema e se referisse à pessoa de José Neri.

Quanto ao uso da metodologia da história oral como instrumento para construir a empiria da pesquisa, foram entrevistadas duas pessoas que conviveram, foram eleitores, que trabalharam com o político. Todos responderam a um questionário com perguntas abertas, semi-direcionadas pela pesquisadora. Também foi entrevistado o referido José Néri, com vistas a perceber, na sua própria fala, como o referido discurso é apropriado, e de que forma este é pensado pelo próprio político.

Nora (1993), ao tratar de memória e história oral, destaca que a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória acabada, incompleta, mas segundo o autor é isso que faz com que o passado possa ser recontando o que possivelmente tenha se perdido no tempo. Pode-se, então, afirmar que “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente: a história, uma representação do passado” (NORA, 1993, p. 09). Assim, a memória é múltipla e plural, coletiva e individualizada.

Como defendido por Alberti, Fernandes e Ferreira (2000) a força da história oral é dar voz àqueles que normalmente não a têm: os esquecidos, os excluídos, fazendo-os indivíduos que são atores da história.

Para melhor compreensão dessa pesquisa, o trabalho foi dividido em três partes. Na primeira é tratado acerca da história política na visão de alguns historiadores e pesquisadores. Também, ainda nessa parte, é feita uma abordagem histórica da cidade de Picos, abordando especialmente o aspecto político.

No segundo capítulo é apresentada a biografia de José Neri e como foi o processo eleitoral que levou o candidato ao cargo, bem como é tratado de todas as ações tidas como “populares” que elevaram o candidato a ser chamado de “prefeito do povo”.

Na última parte, o terceiro capítulo, serão apresentados, através da metodologia da história oral, fragmentos de memória a respeito da atuação política de José Néri, e a configuração de um discurso a respeito do mesmo. Nesse capítulo, tais memórias serão problematizadas, de forma a se construir uma narrativa histórica sobre o governo do referido político, pensando-o criticamente.

Por fim, são feitas as considerações finais acerca do tema e a indicação da pesquisa, a que vem acrescido das referências bibliográficas e dos apêndices e anexos, já que estão disponibilizados alguns registros fotográficos.

## **1 ENTREMEIO NORDESTINO: fragmentos históricos da cidade de Picos**

### **1.1 Eis que surge a cidade entre montes Picosos**

Nas sociedades contemporâneas, especialmente no mundo ocidental, a política situa-se em torno do Estado e estrutura-se em função do poder. Sendo assim, é o Estado o grau supremo da organização política. Rémond (2003, p. 20) aborda este aspecto, quando diz que:

Ora, a noção de Estado está a meio século exposta ao fogo de uma crítica que não se comentou, como a crítica liberal, em denunciar a ameaça que ele fazia pensar sobre as liberdades essenciais, mas que lutou contra a sua própria realidade, contestando que ela existisse por si mesma.

No entanto, há um pensamento de que o Estado nunca passou de instrumento das classes dominantes. Rémond (2003), por exemplo, ressalta a aparência que permeia o Estado. Este tem sido usado como uma forma de manipulação de pessoas de classes dominantes sobre as pessoas com menos poder aquisitivo.

Barbosa (2013) diz que a Política seria o campo da prática social dos operadores políticos, como os governos, partidos, políticos, burocratas, etc, tendo em vista a condução de reordenamentos institucionais que poderiam readequar o Estado, o governo e as instituições às necessidades de uma sociedade em constante evolução. No mesmo pensamento de Rémond (2003), o autor diz que o campo privilegiado da política é o Estado, que é constituído por três poderes. No seu âmbito e de forma vertical seriam definidas as políticas de reforma, de regulação e de controle da sociedade.

### **1.2 Picos: entremeio nordestino**

Áreas até então não povoadas, se contemplassem os interesses da colônia, passariam, pois, a ser habitadas. “Nesta concepção, a montagem do sistema colonial nos séculos XVI e XVII insere-se no contexto da acumulação de capital decorrente da expansão do comércio, iniciada pela Europa nos séculos anteriores” (PRADO JR, 1990, p. 36). O início dessa colonização tinha a faixa litorânea do

Nordeste como uma das áreas mais povoadas até então, desenvolvendo ali as atividades econômicas e sociais que dariam vida a terra recém-povoada. O Brasil basicamente se restringia aos limites litorâneos,

durante todo o século XVI, a ocupação portuguesa no Brasil colônia teve um caráter periférico, litorâneo. As poucas cidades e vilas do período, assim como todas as áreas agrícolas, estão nas proximidades do oceano Atlântico, a via de comunicação com a metrópole (FURTADO, 1976, p. 43).

Houve, então, uma espécie de conflito entre as economias brasileiras litorâneas, dificultando a criação do gado devido à divisão do território com a cana-de-açúcar. Embora o gado tenha servido como força motriz no processo de fabricação do açúcar e como energia movedora dos moinhos, houve o que Brandão (1999, p. 62) chamou de quebra da convivência pacífica:

A fase seguinte tem início na primeira metade do século XVIII, quando se aguçam as dificuldades de convivência pacífica entre o gado e a cultura da cana na mesma propriedade. Em virtude da importância do canavial para a economia da colônia, começou então a pecuária a ceder espaço, penetrando no interior do território.

Dada as circunstâncias do avanço do gado sobre a cana-de-açúcar, iniciou-se o processo de interiorização do gado pelo Nordeste brasileiro, pelos limites além mar. Como a necessidade de consumo da carne se constituía um interesse para a colônia, essa atividade econômica encontra todo apoio. Como informa Brandão (1999, p. 67): “sua expansão pode ser interpretada como produto do crescimento natural do rebanho, como também do contínuo desenvolvimento da demanda de animais de tiro e consumo de carne na Colônia”. A região do Piauí foi alcançada por esse processo em expansão. Sendo assim, os espaços brasileiros ocupados neste período, incluem as terras que formaram o Estado do Piauí, das quais cederam lugar ao gado, em sua maioria vindo de Pernambuco.

Nos séculos XVII e XVIII, a pecuária foi a base da formação social piauiense. Esse empreendimento econômico nas caatingas nordestinas deslançou inicialmente de maneira itinerante a um baixo custo, ocorrendo em lugar propício e adequado à necessidade de desenvolvimento de tal atividade. Ramificam-se por diversos territórios do espaço que seria o Estado do Piauí, quando novas vilas e

províncias foram criadas, entre as quais, a cidade de Picos, o campo empírico do presente estudo.

O Estado do Piauí, entre os estados do Nordeste, tem a menor costa litorânea, portanto, a grande maioria do seu território se encontra nas entranhas do território brasileiro.

A região específica do nosso estudo se localiza no centro sul do Piauí, que atualmente predomina a exploração econômica do caju e hoje se constitui uma cidade de interposto comercial de grande importância.

A cidade de Picos é conhecida no Brasil como Capital do Mel e do Cajú. A cidade tem uma situação geográfica cercada por montes picosos, o que motivou o nome Picos – PI. Picos teve seu processo de formação, como quase todas as cidades do Estado do Piauí, e por que não dizer do Nordeste do Brasil, impulsionado pela expansão colonial.

O início oficial do povoamento do município em estudo ocorreu com a vinda de compradores de cavalos vindos de Pernambuco e da Bahia. Segundo Sousa (2006), o ponto de chegada inicial foi na localidade onde se encontra hoje o município de Bocaina (cidade da microrregião), local em que Antonio Borges marinho edificou, em 1754, uma capela, ainda existente, tornando-se parte do acervo histórico da Região.

Sousa (2006, p. 26) afirma que:

Em 1851, erigiu-se a freguesia no povoado sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Em 20 de dezembro de 1855 foi elevada a categoria de vila pela Resolução provincial nº 397, sendo desmembrada de Oeiras, ficando na ordem judiciária de Jaicós. Em 1859, a cidade de Picos foi edificada no local onde ficava localizada a fazenda de gado da família de Félix Borges Leal, português vindo da Bahia que instalou a fazenda Curralinho, às margens do rio Guaribas. Em 12 de dezembro de 1890, Picos foi elevada à categoria de cidade.

A origem do município deu-se no final do Império e início da República, período em que a sociedade brasileira passa por uma época de acelerada mudança. “[...] Em 1851 tinha início o movimento regular de constituição das sociedades anônimas; na mesma data fundou-se o segundo Banco do Brasil, (...). Em 1854



abre-se ao tráfego a primeira linha de Estrada de Ferro do país” (HOLANDA, 1973, p. 42 *apud* RIBEIRO, 1992, p. 60).

Em outros relatos, historiadores registram que o município de Picos, situado nos baixões agrícolas Piauienses, distante 307 quilômetros da capital do Estado, era um local que atraía aventureiros e viajantes, por seu dinamismo e facilidade com que se podia cultivar vários tipos de grãos e por ser detentora de uma terra fértil, compondo as várzeas nas margens do Guaribas. Este fato é considerado pelos historiadores o marco inicial da povoação organizada do seu primeiro aglomerado humano, que recebeu o nome de vila, no governo piauiense do Conselheiro Saraiva, onze meses e três dias após a Proclamação da República, pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Em 20 de dezembro 1890, passou à categoria de cidade. O termo foi assinado pelo chefe de governo do Estado, João da Cruz e Santos, o Barão de Uruçuí (FOCO, 2001, p. 3-4). Dessa forma, a necessidade de povoamento pelo gado e a vinda de criadores desses animais de outros Estados, para a implantação de fazenda, foram determinantes fundamentais, entre outros, que impulsionaram a formação social e econômica dos montes picosos.

Existiram também outros elementos que contribuíram para o bom sucesso da colonização picoense. O elemento natural: o rio guaribas. Sua perenidade e águas próprias ao consumo humano e ao uso para a agricultura fortaleceram e proporcionaram o desenvolvimento local, o que, aliás, a escolha do território onde hoje é a cidade de Picos, se deve à existência do rio Guaribas, pois a cidade formou-se à sua margem direita. Segundo Duarte (1995), o município possuía inúmeros cursos naturais de água, além do Rio Guaribas, que é o principal rio de Picos; Riacho Vermelho e Riacho dos Macacos. O rio Guaribas, além de responsável pela economia através de plantações que se formavam à margem do leito do rio, também servia como fonte de abastecimento de água para o consumo, de bebedouro para animais, lavadouros de roupa, para a pesca e lazer comunitário.

O município, desde a sua origem, como acontece na formação social capitalista, revela espaço de contradição com a presença dicotômica de grupos dominantes e dominados, constitutivo de uma relação de poder. Por sua vez, as autoridades político-administrativas reproduzem desde os seus primórdios as normas de submissão, quando políticos a nível Estadual e Federal eram indicados

pelo presidente da República. A prática de indicação só veio cair em 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial.

Sobre a importância e utilização do rio Guaribas, Duarte (1995, p. 21) faz o seguinte destaque:

Em torno de contribuições econômicas para a cidade, havia uma espécie de divisão, de seccionamento, do leito do rio. Alguns trechos, correspondente a propriedades particulares, eram dedicadas às culturas de vazantes realizadas durante o verão, como alface, coentro, cebolinha, cebola e, sobretudo o alho, de que o município chegou a ostentar por vários anos o título de maior produtor nacional.

Com a referência supracitada, fica evidente a relevância do rio Guaribas para a economia da Região Picoense. Sua importância é inquestionável, principalmente nos primórdios de sua formação que a tornaram, como os plantadores de alho afirmavam: celeiro do Piauí. Portanto, o processo de formação social da região está imbricado a diversos fatores, envolvendo múltiplas determinações, destacando-se os de ordem econômica e histórica.

Tempos mais tarde, teve destaque seu posicionamento geográfico, onde hoje se localiza a cidade, como afirma Duarte (1995), comprimida, no corredor formado pelo morro e pelo rio. Picos está situada entre diversas cidades piauienses, sendo parada obrigatória para outras cidades do Estado e de passagem a outros Estados da Federação brasileira. A localização privilegiada do município, como encruzilhada de caminhos e estradas, também contribuiu para um fenômeno que a singulariza no interior nordestino, sendo visto como um centro de convergência estadual (BRANDÃO,1999).

Neste mesmo sentido, Duarte (2002, p. 17) afirma que:

Na primeira metade do século XX, a economia piauiense dependia primordialmente da pecuária extensiva. Era freqüente nesse período, encontrar-se intensos movimentos dos “tangerinos”<sup>1</sup> e das boiadas por eles guiadas. Viam-se também os tropeiros que costumavam cruzar a via centro-leste do território piauiense. Aos poucos, a localidade se adensava, pois o local tornou-se ideal para um parada estratégica de repouso e de recuperação de energias, tanto dos tropeiros como dos rebanhos. Como se pode supor, as pastagens naturais das várzeas adjacentes vinham de encontro às

---

<sup>1</sup> Tangerinos eram tangedores de bois

necessidades da pecuária itinerante.

Certamente, tais condições ambientais tão favoráveis fizeram com que “aquele aglomerado crescesse rapidamente, logo recebendo o título de vila” (ibid, p. 7).

Em termos geográficos, a cidade de Picos se encontra situada sobre a bacia sedimentar do Parnaíba. Esta estrutura geológica abrange quase todo Piauí e boa parte do Maranhão. O município tem uma área de 2.048 quilômetros quadrados. Seu clima é:

Tropical semi-árido muito quente e com duração de período seco de 7 a 8 meses, e uma temperatura máxima de 40°C (média máxima anual de 35° centígrados) e mínima de 14° C (média mínima de 22° centígrados), com uma média de 30° C. Com precipitação pluviométrica média por ano de 600mm. A vegetação característica da região é a caatinga arbustiva. A altitude da região é de 230 metros (FOCO, 2001, p.6).

Registra-se que o maior lençol freático do Piauí pertence à microrregião de Picos, que dispõe da barragem de Bocaina com capacidade para 169 milhões de metros cúbicos de água. Mais recentemente, a construção da Barragem do Poço dos Marruás, na cidade de Patos, sendo esta última considerada, hoje a maior da região.

Até a primeira metade do século XX – quando a cidade comemorou o centenário de emancipação político-administrativa – havia escassez de infraestrutura, pois o núcleo urbano desprovido de equipamentos sócio-institucionais provocava efeitos adversos para a qualidade de vida da população. Por volta de 1950, Picos era uma cidade parecida com as outras de tamanho equivalente, existentes no Nordeste.

Devido às políticas protecionistas adotadas pelo Governo Central, o Nordeste transformou-se em importador de produtos manufaturados provenientes da região Sudeste, ficando a indústria restrita praticamente à produção de tecidos, de alguns tipos de produtos alimentares (inclusive o açúcar) e bebidas. Em meados dos anos 60, como ainda hoje, a indústria nordestina apresenta elevado grau de especialização, atuando basicamente em quatro ramos: alimentos e bebidas; têxteis; metalúrgicos; e químicos – estes concentrados predominantemente nas porções

sudeste (Bahia e Alagoas) e noroeste (Maranhão) da região Nordeste. Duarte (1995) lembra ainda que até meados de 1950 havia algumas processadoras de matérias-primas locais, tais como: usinas de beneficiamento de algodão, arroz, cera de carnaúba e maniçoba; fábricas de cigarros e outras mais. Tudo isso em decorrência da integração do Nordeste com o Sudeste e também devido à dificuldade de concorrência com unidades industriais paulistas, mais modernas, capazes de produzir em maiores escalas. No entanto, as indústrias de processamento e transformação, como as usinas de açúcar, de beneficiamento de algodão, etc., no município foram desaparecendo.

Apesar de ter havido pequenas indústrias em Picos na primeira metade do século XX, a contribuição maior para o produto bruto municipal era dada (como na maioria dos municípios nordestinos) pela atividade agropecuária. As atividades comerciais, como auxiliares na distribuição da produção gerada pela agropecuária e pela indústria, tinham, na cidade de Picos dos anos 50, a dimensão correspondente à importância dos outros setores produtivos. Uma vez reduzida à demanda dos chamados “gêneros de exportação” como, por exemplo, o alho, diminuiu visivelmente a produção local.

O final da década de 50 coincidiu com a exploração, em altos níveis em São Paulo, de produtos tradicionais da agricultura nordestina, como algodão, arroz, feijão e fumo. No exterior, surgiram os sucedâneos de gêneros de exportação (DUARTE, 2002), com a descoberta da borracha, dos tecidos de couro sintéticos, e do aumento da produção de açúcar de beterraba. Esses fenômenos tiveram impacto sobre a produção agropecuária do Nordeste e do Estado do Piauí, sem contar que àquelas atividades sofriam os desgastes, devido intensa utilização dos solos, combinando com clima quente e debilitação periódica da economia que também sofria com as secas.

Como opção, a cidade de Picos volta-se para a atividade que a sua localização estratégica lhe oferecia: o comércio, e assim o antigo local de entroncamento dos caminhos por onde transitavam as boiadas foi, aos poucos, transformando-se em um dos maiores entroncamentos rodoviários e em um pólo comercial (DUARTE, 2002). A privilegiada localização de Picos como encruzilhada de caminhos e estradas, também contribuiu para um fenômeno que a singularizou no interior nordestino. A existência de dezenas de núcleos urbanos de tamanhos

variados (cidades, vilas, povoados) nas suas proximidades. Tais fenômenos foram aos poucos, fazendo de Picos uma espécie de planeta em torno do qual gravitavam (e continua a gravitar) dezenas de cidades satélites, que se servem da cidade para adquirir bens e serviços de toda natureza. Dessa forma, Picos se tornou um pólo econômico que atrai em grande quantidade de pessoas de outros Estados, pelas oportunidades de investimentos e trabalho, principalmente empresários e profissionais liberais. Atualmente, outros são atraídos pelas atividades de apicultura e cajucultura. Desde então, a cidade foi intitulada Capital “do mel e caju”. Esses movimentos migratórios de hoje não são apenas provenientes do Nordeste, mas também do Sul, pois os primeiros apicultores que chegaram aqui eram provenientes do Paraná, atraídos pela atividade do mel.

Nesse sentido, Duarte (1995, p. 208) assevera:

O dia-a-dia em Picos, hoje, parece ser mais intenso e mais frenético do que em qualquer outra cidade de igual porte. [...] mal o dia amanhece, nas várias rodovias de acesso à cidade. A partir de então, uma população flutuante em quantidade expressiva passa a agregar-se ao contingente de pessoas domiciliadas no perímetro urbano. No final do dia, o fluxo toma uma direção contrária, ou seja, da cidade para os lugarejos e cidades menores da circunvizinhança, o que não significa desconsiderar que, também ao anoitecer, ocorre outro fluxo de menor intensidade formado por pessoas que trabalham nas cidades polarizadas por Picos, e que nesta tem domicílio. O que importa, de qualquer modo, é que, se já não bastasse a exiguidade da área em que a cidade está localizada, os equipamentos urbanos de Picos têm que atender a uma população superior à que ali vive, o que necessariamente resulta em sobrecarga e má qualidade de muitos desses serviços.

Assim, o município revela-se como um rico campo de pesquisa e estudos, da economia urbana regional, populacional, especialmente da política, objeto de estudo desse trabalho etc.

Na cidade de Picos, a exemplo de outras cidades do país, predomina também a lógica liberal, que pressupõe que cada um, ao buscar a realização dos seus interesses, estará colaborando com a coletividade. Segundo seus críticos, a doutrina liberal mostrou-se ilusória há seu tempo, e a tentativa de reavivá-la, através da roupagem nova do neoliberalismo – agora apoiado na suposta racionalidade das

forças impessoais do mercado e, não apenas nos interesses individuais – também tem fracassado.

O funcionamento dos mercados tem se mostrado eficiente, particularmente, nos processos decisórios de alocação dos recursos produtivos, a exemplo do que vem ocorrendo desde a década 90. De modo geral, os fatos têm revelado que os mercados não têm se mostrado comprometidos com as questões relativas à redistribuição dos frutos dos aumentos da produção e da produtividade. Ou seja, a sua tarefa é de produzir, mas não de redistribuir os resultados entre os membros da sociedade, muito menos agora, com os avanços tecnológicos e a competitividade entre empresas e mercado que transformaram metas de máxima eficiência, em objetivo primordial.

Se, por um lado, o setor agropecuário de Picos e sua microrregião, ou seja, a própria economia rural, base da economia local, alavancou o crescimento econômico, por outro, delineou um perfil social de acomodação por parte dos produtores rurais e de pouco ou nenhum apoio técnico, financeiro e governamental durante muito tempo de sua história. A força venal do setor agrário provém, segundo Duarte (2002), das condições ambientais especiais – água subterrânea, manchas férteis nos baixões, baixios e brejos, manancial de água acumulada na Barragem de Bocaina – permitem a diversificação da agricultura, sem prejuízo das lavouras tradicionalmente cultivadas no município e na microrregião.

Assim, Picos, devido a sua localização privilegiada e a extensa área sob sua influência – a microrregião –, vem apresentando um crescimento elevado ao longo dos últimos 40 anos na economia. Nos anos 70, a cidade chegou a ser reconhecida pelo seu dinamismo como “Município modelo”, conforme citamos anteriormente, o que a tornou um lugar visado, destino de migrantes originários da própria microrregião e também de outras regiões do país.

O empreendedorismo em Picos e cidades de tamanho equivalente não foi fácil, nos anos 80 e 90, levando em consideração as altas taxas de inflação e de juros que tornava inseguro qualquer empreendimento novo. Os investimentos não deixavam de ser uma operação de risco. Também nesse período ocorreu a descoberta do mercado consumidor da cidade, por parte de empresários de Teresina e de outros Estados, que representam a própria expansão capitalista no

Brasil. Surgem na localidade empreendimentos de grandes empresas. Alguns deles contam com economias de escala de produção, chegando mesmo a retirar do mercado alguns produtos tradicionalmente fabricados ali, como a cera da carnaúba, o algodão, entre outros. Essa é uma das expressões do movimento do capital na área local, ou seja, o movimento de centralização, onde os pequenos empreendimentos são sucumbidos pelo grande capital. Ainda que existisse uma relativa produção de matéria-prima na microrregião de Picos, as vantagens comparativas das indústrias preexistentes em outras localidades dificultavam enormemente a implantação de novas indústrias no município, que não traz uma tradição industrial recente. Parece ser esse o caso da castanha-de-caju em relação às indústrias cearenses.

Um acontecimento marcante na década de 1970 refere-se à instalação do terceiro Batalhão de Engenharia e Construção (BEC), em plena ditadura militar. Por um lado, a presença do exército veio trazer alguns desconfortos, por conta do regime autoritário para a pacata cidade de Picos. Por outro lado, durante mais de trinta anos aqui instalados, vem realizando várias obras, principalmente de infraestrutura e desenvolvimento da economia, a exemplo da construção da BR 407, que liga o município de Picos (PI) a Petrolina (PE). Outro exemplo é o aeroporto da cidade, concluído em 1981, embora funcionando precariamente. Nos anos de 1980 e 1990, o município se destacou no setor educacional, constituindo uma grande rede de ensino, tanto pública, quanto privada. Hoje, a rede municipal dispõe de 78 escolas, a rede estadual 17 e rede particular com 15 escolas, atendendo nos níveis de ensino infantil, fundamental e médio, conforme indica o site da prefeitura de Picos.

O crescimento demográfico de Picos, desde a década de 1970, tornou-se significativamente visível, quando a expansão mobiliária, ganhou os morros e as encostas. Na década de 1980 o crescimento passa a ser vertical, começa a surgir no panorama da cidade os prédios com até três andares. Essa verticalização se expandiu na década de 1990.

Já a partir do ano de 2000 em diante o município foi contemplado com cinco campos universitários, a saber: UESPI, UFPI, FATEV, Cristo Rei e Faculdade R.Sá. A criação dessas faculdades tem trazido uma grande contribuição para o

desenvolvimento educacional e cultural da cidade, fruto da política expansionista da educação do Governo Luiz Inácio Lula da Silva.

Quanto aos aspectos econômicos da década de 1970 aos dias atuais, a pavimentação asfáltica das BR's 316, 407 e 020, que cortam e dão acesso ao município de Picos, o coloca na posição do segundo maior entroncamento rodoviário do Nordeste, sendo o maior impulso que a cidade teve com vistas ao seu crescimento. Desde então, o município vem sendo conhecido como cidade promissora em vários setores. Além de ter sido conhecida como cidade do alho, da cebola e da comercialização do mel, hoje é vista em todo Brasil, por sua importância na produção do caju.

É na cidade de Picos que se encontra a segunda maior feira-livre do Nordeste (perdendo apenas para a feira de Caruaru – PE), devido ao crescimento mercantilista. Segundo a Associação Comercial da Grande Picos, estão instalados no município 2.225 (dois mil duzentos e vinte cinco) estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, assim distribuídos: Estabelecimentos Comerciais: 1.634; Estabelecimentos industriais: 45; Estabelecimentos de serviços: 546<sup>2</sup>.

De acordo com o censo de 2010, divulgado pelo IBGE, o município de Picos conta com 73.417 habitantes, sendo que 55.102 residentes na zona urbana e rural 18.206, com densidade demográfica de 84,01 habitantes por Km quadrado.

O número de eleitores é de 39.112. No aspecto político, Picos se destaca como o segundo colégio eleitoral do Piauí, com sua microrregião de 50 cidades. No aspecto econômico, destaca-se como maior arrecadador de impostos sobre circulação de mercadorias e Serviços (ICMS), ficando abaixo apenas de Teresina, a capital do Estado; o que demonstra, mais uma vez, sua importância político-econômica.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [www.picos.pi.gov.br](http://www.picos.pi.gov.br). Acesso em: 12 fev. de 2013



Imagem 1 – Cidade de Picos Piauí atualmente



Fonte: <http://www.riachaonet.com.br/picos-122-anos-de-emancipacao-politica.html/>

Hoje, a cidade também oferece amplo atendimento na área da saúde, tanto no setor público quanto privado e atende todas as cidades vizinhas em diversas especialidades e programas. Conforme o site da Prefeitura local<sup>3</sup> estão registrados diversos Programas, como: Saúde da Família; Agentes Comunitários de Saúde; Combate às Carências Nutricionais; entre outros. Ainda, na área da Assistência Social, a Secretaria de Assistência Social do Município vem desenvolvendo vários programas junto às comunidades mais carentes.

### 1.3 História política de Picos (PI)

Os dois primeiros anos da República (1889 a 1890) apresenta-se como um momento histórico de indefinições no Piauí. O processo de transição política acontecia, os militares tomaram o poder no país, pelo menos era o medo dos coronéis, sem contar que o município iniciava o processo de emancipação política em meio a esse caos em que se passava todo o Estado, sendo que, esse período foram os mais agitados em Picos, registrando-se o escapamento do Juiz da

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.picos.pi.gov.br>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

Comarca e a prisão do padre Benedito Portela Lima que segundo relatos históricos eram simpatizantes ao processo de mudança político e democrático.

A política administrativa na cidade de Picos começou ainda no período de transição de vila para a categoria de cidade no ano de 1890. A forte presença política do coronelismo marcou os primeiros anos da República em todo o Estado, os primeiros representantes eram oriundos da oligarquia que controlava a política em todo o Piauí. Nos anos de 1920 começa a insatisfação popular nos locais onde a presença política oligárquica era muito forte e presente.

## 2 PERCURSOS BIOGRÁFICOS: a trajetória política de José Néri

José Néri de Sousa nasceu em Ipaumirim, em 22 de abril de 1945. O objeto de estudo dessa pesquisa, o então político, é um empresário brasileiro natural do estado do Ceará e residente no Piauí desde meados dos anos sessenta tendo se estabelecido na cidade de Picos, local em que iniciou sua atividade política na década de oitenta, exercendo por três vezes o cargo de prefeito.

Imagem 2 – Prefeito José Neri



Foto: acervo pessoal

“Zé Neri”, como passou a ser conhecido, é filho de Izidoro Néri da Silva e Cecília de Sousa Néri, chegou ao Piauí em 1966 e estabeleceu-se como empresário. Paralelo à sua atividade profissional, foi tesoureiro da Associação Comercial e Industrial da Grande Picos, presidente do Samambaia Clube e vice-presidente do Lions Clube de Picos (NUNES, 2004).

Desde o ano de 1975, organiza caravanas de romeiros rumo às cidades de Juazeiro do Norte e Canindé, no estado do Ceará. Sua primeira incursão política aconteceu como tesoureiro da executiva municipal do PDS em Picos sendo eleito vice-prefeito do município em 1982 na chapa do médico Abel de Barros Araújo, a quem sucedeu em 1988 ao ser eleito prefeito de Picos quando já estava filiado ao PFL. A religiosidade de José Neri é um dos fatores que o torna popular, dado o fato de muitos romeiros o seguirem até a cidade.

Imagem 3 – uma das romarias organizadas por José Neri



Fonte: Jornal o povo de Picos  
([http://www.jornaldepicos.com.br/noticia\\_detalhe.php?id=5324](http://www.jornaldepicos.com.br/noticia_detalhe.php?id=5324))

Conforme Santos (1989), com o passar dos anos tornou-se adversário político de seus até então aliados e deixou a legenda pefelista sendo eleito deputado estadual pelo extinto PPR em 1994 e com a criação do PPB cerrou fileiras no partido, sendo eleito prefeito de Picos em 1996 e reeleito no ano 2000.

Conforme destacado em Nunes (2004), atualmente, sua cadeira na Assembléia Legislativa do Piauí é ocupada por seu filho, José Icemar Lavor Néri, o *Nerinho*, eleito pelo PPB em 2002. Depois desse fato destacado por Nunes, o filho de Zé Neri foi reeleito pelo PTB em 2006.

No entanto, nem sempre o ex-prefeito passou por momentos de glória. José Néri de Sousa foi preso no ano de 2007 mediante mandado de prisão por ter sido condenado a quatro anos e seis meses de detenção por desvio de verbas públicas em licitações, ainda responde a 33 processos na Justiça Federal. É o que mostra consulta processual feita no site do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, com sede em Brasília (DF).

Os processos são datados de 2005 e estão tramitando originalmente na subsecção judiciária do município de Picos, criada há pouco tempo pela Justiça Federal. Outros oito processos aparecem no site da seção judiciária do Piauí, porém com datas de entrada ainda da década de 90 quando José Néri era prefeito de Picos. O processo mais antigo é datado de 1995.

De acordo com os processos, contidos no site do TRF e da Justiça Federal do Piauí, o ex-gestor é acusado de crimes contra a administração pública. São denúncias de desvios de verbas públicas, improbidade administrativa, de responsabilidade fiscal, dentre outros. A grande maioria das acusações é referente ainda quando José Néri era prefeito de Picos, que foi entre os anos de 1997 a 2000.

Diversos fatos marcaram o governo de Zé Neri em Picos, dentre eles: a melhoria no ensino público com a criação de dezoito ginásios municipais; Implantação do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos; Manutenção e funcionamento e quinze creches municipais; Melhoria na distribuição do abastecimento d'água com a implantação desse sistema em várias localidades; Construção do Hospital O Dia, responsável pelo tratamento de pacientes que sofrem de distúrbios mentais; Criação do Centro Odontológico de Picos, que oferece tratamento gratuito (NUNES, 2004).

Em 2002, volta ao programa social do Sopão, fornecendo alimentação gratuita a cinco mil pessoas, programa implantado na sua administração em 1997 e 1998. Ao longo de sua gestão, foram marcas de sua administração a implantação de vinte equipes do Programa Médicos da Família, a pavimentação de mais de trezentas ruas e avenidas da cidade com asfalto e calçamento em vários bairros do município, bem como a coordenação de programas federais, tais como o Programa

de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), o Bolsa Escola, o Bolsa Renda e o Bolsa Saúde, beneficiando diretamente treze mil pessoas em Picos (NUNES, 2004)<sup>4</sup>.

No ano de 2007 o ex-prefeito de Picos, José Neri de Sousa, concedeu diversas entrevistas para falar sobre o período em que ficou preso na Penitenciária Major César. Algo de destaque nessas entrevistas era que em todas, o ex-prefeito se emocionava, chorando bastante e dizendo-se inocente dos crimes dos quais era acusado<sup>5</sup>. O seu filho, que na época era deputado, José Neri Filho da coligação do PTB, conhecido como “Nerinho”, participava das entrevistas e explicava sempre como conseguiu da justiça o *habeas corpus*, que devolveu a liberdade ao pai.

As primeiras palavras do ex-prefeito José Neri na entrevista, foram para agradecer às pessoas de sua cidade natal pelas orações feitas em sua intenção. Depois fez um pedido: “se vocês rezaram por mim, façam orações em dobro pelo juiz Sandro Elano e sua família”<sup>6</sup>, disse ele chorando, referindo-se ao erro do juiz de Picos que culminou em sua prisão. Essas eram características de José Neri que fazia com que as pessoas fossem mais próximas dele, pois o consideravam bastante religioso e emotivo.

A imprensa local, na época de sua prisão, ano de 2007, noticiou que existiam mais de 30 processos contra o ex-prefeito de Picos. Ele se defendeu dizendo que são apenas oito, e que é inocente de todos. Na época ele disse: “Respondo por algumas coisas como transporte de alunos em carros de madeira, que todo mundo faz, impressão de livros escolares em uma gráfica, pelo atraso do MEC, dentre outros. Eu vou pagar por todos os meus pecados no céu, mas por estes crimes eu não pago”, declarou.

Sobre os dias encarcerados, José Neri diz que foi um envidado de Deus para a penitenciária Major César. Lá, durante sua pernoite em uma cela comum com outros detentos, ele teria descoberto algumas pessoas injustiçadas pela justiça que o motivou a fazer várias denúncias. “Fiquei feliz por ter sido tratado como preso

---

<sup>4</sup>Programas implantados a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, e que tiveram continuidade no Governo de Lula, a partir do ano de 2002.

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?pageNum\\_recul=385&id=4181](http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?pageNum_recul=385&id=4181). Acesso em: 20 jul. 2013.

<sup>6</sup> Entrevista dada por José Neri ao Jornal de Luzilandia-PI. Disponível em: [http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?pageNum\\_recul=147&id=4181](http://www.jornaldeluzilandia.com.br/txt.php?pageNum_recul=147&id=4181). Acesso em: 20 jul. 2013.

comum e dormir numa ala com 8 pessoas. Dentre elas, um padre que está preso a um ano e sete meses por estelionato, pelo motivo de não ter sua fiança paga por erro do advogado. Tinha outro de Pio IX, preso faz 15 anos, sem ser ouvido pela justiça”.

A religiosidade de José Neri sempre o destacou e o fez ser chamado de prefeito do povo por muitos picosenses: “Acredito que Deus me deu uma missão para ajudar estas pessoas e ecoar para imprensa o que elas estão passando. Estou pagando pouco com esta lição, não pelo crime que devo, mas pelos meus pecados. Eu não deveria ter saído da prisão para defender os injustiçados que estão lá”, disse ele, novamente emocionado.

Em 2007, o ex-prefeito de Picos disse em uma de suas entrevistas, no Jornal de Luzilândia, que vive no mesmo apartamento desde 1978, e que o aluguel, no valor de 200 reais, quem paga é seu filho Nerinho. “Até a minha defesa, meu advogado Macário (que cometeu o erro e deixou transitar em julgado o processo) fez de graça”, disse o político. Uma frase que sempre foi bastante usada pelo ex-prefeito era: “Rezo por ele (Kleber Eulálio, inimigo político) e pela família dele todo dia, como rezo pelos meus adversários”.

Abaixo, segue uma tabela com os mandatos de José Neri:

Tabela 1 – mandatos de Zé Neri

Precedido por <b>Abel de Barros Araújo</b>	<b>Prefeito de Picos</b> 1989 – 1992	Sucedido por <b>Abel de Barros Araújo</b>
Precedido por <b>Abel de Barros Araújo</b>	<b>Prefeito de Picos</b> 1997 - 2004	Sucedido por <b>Gil Marques de Medeiros</b>

Fonte: <http://www.picos.pi.gov.br/>

### **3 REELOGIOS DO PODER: representações de José Néri nas memórias de picoenses**

Maar (1984) afirma que existem significados múltiplos que se aplicam ao termo *política*, citando que um desses é a referência ao poder político, à esfera da política institucional. Dessa maneira, dizemos que existem várias políticas ou várias propostas delas na sociedade.

A política passa a ser uma espécie de mal necessário, conforme Maar (1984), e que, além disso, também é uma atividade social transformadora pela qual se visa a realizar certos fins utilizando-se de determinados meios. Um instrumento que há precisão na vida em sociedade.

A função do político, ainda segundo o autor, é a de proporcionar bem-estar comum, oferecer segurança externa e concórdia interna à sociedade, associadas à organização e controle das atividades do conjunto da vida social. Nessa perspectiva, a solução política deveria ser associada a uma solução civilizatória voltada à realização de interesses humanos. Nesse contexto, está a figura política de José Néri, conhecido por muitos picoenses como uma figura popular, por conta de algumas características como a expressa religiosidade, vida simples, emotividade, participação em romarias junto com as pessoas de baixa renda, além de algumas iniciativas como o famoso “sopão” distribuído a pessoas carentes da cidade de Picos durante seu mandato. Uma vez colocadas suas memórias, no entanto, de que maneira seria possível discuti-las historicamente? Como José Néri aparece no imaginário político local?

A seguir serão expostas duas entrevistas realizadas com duas eleitoras, a primeira de José Neri e a segunda da oposição. A primeira é Olívia da Silva Bonfim Borges, que nasceu em Picos, no dia 19 de abril de 1934. A segunda foi Rosa de Lima Araújo Luz, que nasceu no dia 7 de janeiro de 1947 no Bacio da Ipueira, a 5 km de Picos. Veio morar na cidade no dia 06 de fevereiro de 1956, ano em que não tinha água encanada, luz e nem calçamento.

A primeira pergunta feita foi quais as mudanças que elas haviam percebido na política picoense de dez anos para cá:



As mudanças não foram tantas, talvez o comportamento político dos representantes do povo, atualmente tem mudado muito, mas lá na cúpula, onde estão os donos do país, porque considero hoje que estamos numa monarquia absolutista. Onde se tem dinastias as quais não saem do poder por sempre ter alguém do mesmo lado se elegendo de quatro em quatro anos. Eu passei pela ditadura e para ser muito franca com você, não achei aquela época tão injusta como a dos dias atuais, nem mais dura. Pagamos as maiores tarifas de impostos do mundo e esses impostos não são voltados para população como realmente deveria ser. Não temos a quem recorrer, não pode ir atrás da justiça, pois essa é comandada pelo governo, enfim. Temos que aceitar calado tudo o que nos é imposto. Por isso me sinto em um regime absolutista (OLIVIA, 2013).

Não mudou muito, está tudo quase a mesma coisa. Quando Gil assumiu pensamos que realmente a cidade tomaria outro rumo, mas daí o seu segundo mandato foi um desastre total. O Kléber chegou aí agora e as pessoas já estão cobrando coisas que ele ainda não teve tempo de organizar. Ele está pagando muitas dívidas da gestão de Gil... Pra você ver, a prefeitura tem uma dívida de 3.000.000 na Agespisa, sejamos justos uma dívida deste tamanho não dá pra ser paga do dia pro outro (ROSA, 2013).

Conforme as duas entrevistadas, não houve mudanças substanciais, nem na política picoense, tampouco na política estadual, uma vez que, conforme a primeira entrevistada, vivemos num regime absolutista e os mandatos só servem para colocar pessoas no poder de quatro em quatro anos, mas que na verdade não se configuram em ganhos reais para a população. Rosa (2013), por sua vez, destaca ainda que a época da Ditadura Militar era mais justa que hoje, pois atualmente as pessoas sequer podem recorrer à justiça para cobrar seus direitos, já que este setor também é comandado pelo Estado.

A segunda entrevistada Olivia (2013), disse não ter havido mudanças significativas. Inclusive, a mesma cita que havia um anseio por parte da população de que com o mandato do Gil a cidade se desenvolver mais, mas conforme ela destacou, seu segundo mandato foi um desastre, e o prefeito atual tenta pagar as dívidas deixadas pela gestão anterior.

Enfim, desde o tempo em que José Neri foi prefeito aos dias atuais não houve mudanças na política local, a cidade não se desenvolveu da maneira como deveria ser, na visão das entrevistadas. Outra indagação feita foi acerca do que as

entrevistadas entendiam de quais deveriam ser as características que um político deveria possuir para ser considerado “bom político”:

[...] o que eu acho que seja um bom político é aquele que se comporta de acordo com a posição que ele ocupa, sério, responsável que saiba entender o que realmente o povo precisa. Um homem que trabalhe para o povo. Um bom exemplo chama-se Cristóvão Buarque de Holanda... Deixe-me lembra de mais algum... É difícil, é difícil (OLIVIA, 2013).

[...] primeiro um caráter invejável. A honestidade não pode faltar, andar ao lado do povo trabalhando para o povo e não para uma memória ou pra si (ROSA, 2013).

Conforme visto em Rémond (2003), existem muitas características em um político que o tornam conforme os padrões, mas que todas elas são abstratas. Isso foi confirmado na fala das entrevistadas, pois citaram características pessoais, como honestidade, responsabilidade, seriedade, bom caráter. A segunda entrevistada, Rosa (2013), destacou uma característica defendida por Maar (1984), que é o trabalho pelo bem comum, e não apenas para o próprio político.

Como o foco desse trabalho era perceber quais as características que fizeram com que José Neri passasse a ser visto como prefeito do povo, indagou-se às entrevistadas se elas concordavam com esse termo atribuído ao político e quais os pontos elas poderiam levantar acerca disso:

Zé Néri foi um candidato popular a sua maneira. Mas Zé Neri não era apenas um candidato comum, era uma pessoas de bom coração. Quando o conheci ele não era político, era muito rico dentro da cidade de Picos. Tinha uma frota de caminhões com 30 a 40 carretas que transportava bebida, comida, hortifrútiis. Tinha também um grande armazém perto do cruzeiro. Antes de ser político, Zé Néri atendia muitas pessoas que se dirigiam até esse armazém pra procurar sua ajuda e sempre ele ajudava essas pessoas. Fazia romarias nas quais acompanhavam estas carreatas da romaria carros com bastante comidas e cozinheiras para fazer a refeição daquele povo todo. Ele era uma pessoa popular antes de ser político. Sempre ajudou em tempos de politicas grupos como o de Barros Araújo, fornecendo carros para palanques, ajuda financeira para campanhas politicas. Até que chegou o dia, que por insistência, ele se candidatou à prefeitura (OLIVIA, 2013).

Porque ele fazia romarias, sopão e outras manobras politicas para trazer o povo para o lado dele, mas isso com dinheiro público. Ajudava as pessoas que iriam até ele com problemas de saúde, pra pedir caixão, mas a comunidade em geral ficava deficiente porque

não tinha saúde, educação e limpeza pública. Uma das manobras que foi bem sucedida foram as romarias, onde ele levava aquelas pessoas todas para Canindé para pagar suas promessas. Essas pessoas tinham transporte, alimentação e hospedagem para todo mundo. Por isso, ele era considerado o homem humanitário, enquanto ele fazia todas essas coisas, a cidade ficava um caos. Sem asfalto, limpeza ... Sem nada (ROSA, 2013).

A fala das entrevistadas aponta para o que foi destacado no perfil de José Neri, no segundo capítulo desse trabalho. Ambas são unânimes em destacar que o ex-prefeito não foi bom gestor, não sabia como cuidar com destreza do bem público, no entanto, era bastante popular por se aproximar das pessoas, como o sopão distribuído para todas as pessoas carentes, ajuda com o pagamento de contas, doação de caixões, as romarias, em que ele levava as pessoas de graça para exercerem sua fé católica.

Conforme Maar (1984), os homens fazem a sua própria história, mas não segundo as condições que eles mesmos escolhem, dependem de certas condições objetivas, trazidas pelo desenvolvimento histórico anterior para servir de base a sua atividade. José Neri, conforme destacou Olivia (2013), já desenvolvia atividades sociais desde antes de ser político, quando era um empresário bastante influente na sociedade picoense. Ela destaca que isso eram artimanhas do político, que depois de muita insistência entrou na política. Ao ser indagada se gostava da maneira como José Néri atuava na prefeitura, a primeira entrevista coloca:

Muita coisa boa ele fez, era metido a humanitário, e essas pessoas que pensam mais pelo coração sentem dificuldades de tomar certas atitudes muitas vezes necessárias. Posso dizer que aprovei as coisas que ele fez, mas critiquei o que ele não fez. Durante o tempo que ele foi prefeito o hospital infantil foi doado a maçonaria a qual não conseguiu fazer funcionar uma creche, então achei esse espaço ocioso e muito importante no centro da cidade, então fiz um requerimento pedindo que se fizesse um hospital infantil, por que não tinha uma ala de crianças no regional e elas ficavam a mercê de infecções, pneumonias doenças de pele, jogavam essas crianças em qualquer lugar lá do regional. Então ele fez o que eu pedi e esse hospital infantil funcionava perfeitamente bem. As crianças ficavam internadas peça manhã e as que estavam ainda debilitadas pela noite eram mandadas ao regional, onde pegaríamos logo o que amanhecesse o dia, pois o hospital infantil só funcionava ao dia. Ajudou no esporte quando o CEP [Comunidade Esportiva de Picos] foi campeão do estado e foi jogar no Rio de Janeiro (OLIVIA, 2013).

A fala de dona Olivia destaca que enquanto prefeito, apesar de tantos problemas, José Neri conseguiu desenvolver diversas atividades que beneficiaram a sociedade picoense, como o hospital infantil e a ajuda ao time local, que chegou a ser campeão estadual, indo jogar com o apoio dele no estado do RJ. Por isso, ela considera como positiva a atuação dele, mas destacou que faltou muito para se fazer na gestão dele. Mais uma vez ela destacou a questão do lado humanitário do Zé Neri, o que segundo ela, foi o que o atrapalhou na gestão, já que pessoas assim tendem a não fazer uma boa gestão.

O “sopão” foi uma das iniciativas de José Neri que mais o aproximou do povo e o fez ficar conhecido como o prefeito mais popular da cidade. Por isso, a fim de melhor descrever, perguntou-se como era essa iniciativa:

Era uma convicção do prefeito, ele tinha que colocar este sopão pra funcionar. Nunca sobrou comida lá, do tanto que fizesse o povo comia e se não comessem lá levavam para casa e ele achava que deveria dar essa ajuda ao povo, principalmente à noite, pois essa era longa e a noite sempre foi uma má conselheira. Eu lembro que em 1996 nós nos reunimos da casa do Osmar Araújo para fazer uma coligação, pois no outro dia era nossa convenção e tínhamos que estar com um vice-prefeito. Chegamos lá às 23:00 e saímos às 03:30 da manhã, nesta reunião estava o Wilson Martins e o PSDB escolheu o vice-prefeito, no caso o Valdemar Rodrigues de Sousa Martins. Então foi cedida ao PSDB a Secretaria da Educação que era a secretaria mais importante e todos os outros cargos que eles pediram que fossem de segundo plano, mas ai pediu para acabar com o sopão. Então Zé Nery se levantou e disse “dei a vocês a secretaria e todos os cargos que pediram, mas se querem que eu feche o sopão amanhã vou para a nossa convenção sem vice prefeito, mas não fecharei o sopão” pra ele o sopão não era uma jogada política, para ele o sopão era ajudar o povo a ter comida (OLIVIA, 2013).

Esta era uma iniciativa do ex-prefeito a fim de dar comida de graça a pessoas de baixa renda na cidade de Picos. Como Olivia destacou, não era uma jogada política, mas uma forma de ajudar às pessoas que não tinham condições de fazer refeições, especialmente no período da noite. Inclusive, ela cita que na época em que políticos tentaram acabar com o sopão, o ex-prefeito foi veementemente contra.

A entrevistada Olivia (2013) encerra sua entrevista com uma frase bastante marcante: “Mas dos 20 anos que trabalhei com Zé Nery, posso dizer com toda a convicção que ladrão aquele homem não é”.

Conforme vimos, as entrevistadas destacaram diversos pontos que fizeram de José Neri um prefeito popular, mas apontaram que como um gestor municipal ele falhou em diversos pontos, como na questão da fiscalização dos órgãos dentro da prefeitura, que eram comandados por pessoas pertencentes a seu grupo familiar.

A fim de complementar a entrevista das duas pessoas, fizemos uma entrevista com José Neri. Destacamos que foi bastante difícil conseguir contato com o ex-gestor, o que acabou por atrasar a pesquisa. Mas os dados que conseguimos foram suficientes para subsidiar o estudo e cumprir seus objetivos.

Primeiro, pedimos para que José Neri fizesse um apanhado geral de sua vida, trajetória e história. Segundo ele, seu pai morreu quando ele tinha oito anos de idade. Por isso, tiveram que trabalhar muito cedo:

[...] meu pai era um homem na cidade que nós morava, em Paumirim no Ceará, era um homem p localidade um homem bem de vida, independente, comerciante, era o maior comerciante da localidade, mais aí ele tinha o coração muito bondoso, ele era muito bom com a pobreza, dava comida aos pobres, consta né? Os mais velhos lá falavam de que na seca de quarenta, quarenta e poucos anos, ele sustentou toda aquela pobreza de rapadura, farinha, não deixou ninguém morrer de fome, aí logo depois que ele morreu eu fiquei com oito anos, nós começamos a passar dificuldades né? Porque aí a casa que nós morávamos ele tinha comprado a um compadre dele, mais nunca ele tinha ligado nem p passar a escritura, de forma alguma, era coisa de boca né? Coisa de boca, nunca ligou p passar escritura, e eu recordo que com oito dias que ele morreu, aí esse compadre dele mandou avisar que se quisesse morar naquela casa, continuar morando, tinha que pagar aluguel, isso foi uma tardinha e foi um chororô lá em casa tão grande, tão grande (JOSÉ NERI, 2013)<sup>7</sup>.

Segundo ele, após esse ocorrido, foram viver do comércio, mas a mãe não tinha práticas comerciais e ainda teve que cuidar de cinco filhos, o que fez com que todos passassem muitas dificuldades, mas não chegaram a passar fome.

---

<sup>7</sup> Os traços linguísticos do entrevistado foram preservados, daí a entrevista conter muitos desvios da norma culta da língua portuguesa.

Ele ainda conta que aos 15 anos saía de casa para fazer compras em cidades vizinhas:

[...] eu rapazinho novo 14, 15 anos saía de Paumirim pra Caruaru pra fazer compras e nessas viagens conheci meu primeiro patrão, um homem muito bom foi um pai pra mim, me ajudou muito, muito mesmo, nunca esqueço dele, então comecei a viajar com ele aí disseram p ele que Picos era um lugar muito bom p comércio, então ele me propôs de ficar tomando conta do comércio aqui, me levou em vários lugares onde ele comprava pra abrir crédito no meu nome e dizia: se esse rapaz não lhe pagar eu pago por ele...

Depois que chegou em Picos trabalhou na distribuição da Antártica, foi vice-presidente da maçonaria em Picos, tesoureiro da associação comercial e industrial, presidente do Samambaia Clube. Na política sua primeira incursão foi como tesoureiro da executiva municipal do PDS em Picos, sendo eleito vice-prefeito em 1982, na chapa do médico Abel, sucedendo depois ele em 1988. Depois de alguns anos foi para o partido oposito e foi eleito deputado estadual pelo PPR em 1994, sendo prefeito de picos em 1996 e reeleito em 2000.

Perguntamos ao Jose Néri o que torna um candidato popular:

[...] é se importar com o povo, ajudar os que precisam, é abraçar e acolher o povão mesmo, e não é demagogia não, eu me sentia muito bem com aquilo, eu sou humano né? e queria de qualquer forma ajudar aquelas pessoas, fosse dando comida, pagando uma conta como eu fazia dias de quarta-feira, como eu podia...Uma vez entrou uma senhora na minha sala com uma criança no colo adoentada e era paralítica a criança, foi me pedir ajuda mas com um sorriso tão grande no rosto, e o que era que eu podia fazer como ajuda-la? Lembro que nesse dia chorei bastante, chorei muito, aquilo mexeu muito comigo. Como aqui o povo era muito devoto sempre iam me pedir dinheiro pra pagar as passagens pra ir para Juazeiro, Canindé então pensei...porque não levar esse povo sem cobrar, era uma forma de ajuda e aí começaram as romarias (NÉRI, 2013).

O gestor diz que era bastante humano e que não conseguia ver as pessoas necessitando de ajuda, sem os ajudar. Cita as doações para pagar contas e despesas médicas, além de pagar para que as pessoas fossem de graça para as romarias. Destaca ainda o seu lado emotivo.

Perguntamos quais as ações que mais marcaram sua política. Ele destaca algumas, ressaltando as romarias e o sopão:

[...] bom, teve uma melhoria no ensino público com a criação dos ginásios municipais, teve o sopão que matou a fome de muita gente, teve a construção do Frei Damião, funcionamento de creches, melhoria no abastecimento de água e várias outras coisas. Várias coisas me marcaram muito, mais vou lhe falar algumas: a vinda do Frei Damião pra cá, ele era meu amigo, meu amigo mesmo, eu sou muito devoto também, não me esqueço das romarias também, e sem dúvida o calor do povo mesmo, o carinho do povo comigo até hoje e isso é muito gratificante para mim (NÉRI, 2013).

Ele destaca as melhorias na educação, com a construção de creches, ginásios, abastecimento de água mais difundido, o sopão, que segundo ele matou a fome de muitas pessoas pobres, mas destaca o lado religioso de sua política, quando ele pagava para pessoas se dirigirem até Canindé.

Por fim, indagamos a José Neri quais eram as perspectivas dele para seu futuro político:

[...] vou lhe falar uma coisa... eu aprendi que o que é pra ser da gente vem, e que a gente tem o que merece ter, se vou fazer parte da política ainda, não sei. Mais tem aí o Nerinho né? Um bom menino que gosta e se preocupa com o povo também, novo, e eu vou levando a vida do jeito que Deus permite, o futuro eu não sei, o que ele me mandar tá bom (JOSÉ NERI, 2013).

A fala do ex-gestor aponta um desânimo do mesmo em relação a política, mas coloca suas visões de futuro no seu filho Nerinho, que segundo ele é um bom gestor e poderá desenvolver diversas ações. Quanto a ele, o mesmo disse que o que vier será bem recebido. Nerinho, filho do gestor é atualmente deputado, o que pode ser uma outra forma do ex gestor participar da política. O próprio José Neri não tem perspectiva se concorrerá novamente em alguma eleição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto, a política pode ser entendida de diversas formas, mas que independente de suas classificações, ela deve favorecer a sociedade em geral.

Diversas características podem tornar um político popular. Características essas bastante presentes no ex-prefeito da cidade de Picos Piauí, que com algumas ações simples conseguiu conquistar a confiança de uma grande parcela da população local.

O gestor ficou conhecido por ajudar financeiramente pessoas de baixa renda, com ações como o “sopão”, que dava comida de graça para todas as pessoas que não possuíam renda. Também ajudou na melhoria da educação, com a construção de creches.

Conforme destacado por uma das entrevistadas, uma ação que ajudou bastante a população da época foi a criação de um hospital infantil para que as crianças não fossem levadas para o Hospital do município que na época encontrava-se em condições bastante precárias.

A religiosidade foi um fator bem nítido em sua forma de fazer política, o que o tornou muito próximo da população pobre. Ele pagava para que os romeiros fossem a Canindé e os acompanhava na maioria das vezes, sendo que até hoje o político acompanha esses católicos.

Entendemos que apesar de ter se tornado uma pessoa muito popular, sendo chamado de “Prefeito do povo” por diversos jornais da época, José Neri não conseguiu fazer uma boa gestão, e isso se deu, como vimos nas entrevistas, pelo fato de o mesmo não ter habilidades administrativas e não fiscalizar as funções de confiança, que eram assumidas por seus familiares.

Não é fácil definir se um político é ou não popular. Mas, o importante é que a memória política de uma cidade deve ser contada e preservada. Se ela foi boa ou ruim talvez não seja tão relevante, o essencial é que ela seja registrada e nunca apagada da memória das pessoas. E foi isso que esse trabalho tentou fazer: descrever um pouco de um período político de Picos Piauí, gerido por José Neri.



A pesquisadora não possui nenhuma filiação partidária, tão pouco é eleitora do referido gestor, mas pretendeu abordar uma parte da história picoense que ainda não foi contada, contribuindo assim para o enriquecimento da academia local acerca do tema proposto.

## REFERÊNCIAS

ALBERTIN, V., FERNANDES, TM., FERREIRA, M. (orgs.). **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

BARBOSA, Walmir. **História e política**: elementos introdutórios. Disponível em: [http://www.goiania.ifg.edu.br/cienciashumanas/images/downloads/cadernos/caderno\\_historia\\_politica.pdf](http://www.goiania.ifg.edu.br/cienciashumanas/images/downloads/cadernos/caderno_historia_politica.pdf). Acesso em 12 de julho de 2013.

BRANDÃO, Tanya. **O escravo na formação social do Piauí**: perspectiva histórica do século XVIII. Teresina: EDUFPI, 1999.

DUARTE, Renato. **A reconstrução de uma cidade**: plano de desenvolvimento para Picos. Teresina: Comp. ED. Do Estado do Piauí, 2002.

\_\_\_\_\_. **Picos**: verdes anos cinquenta. Recife: Nordeste, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação econômica no Brasil**. 14 ed. São Paulo: Nacional, 1976.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História nota 10**. Revista PUC: São Paulo, 1993.

NUNES, Deusdeth. *Foi Assim que Napoleão Perdeu A Guerra*. Teresina, Gráfica e Editora Policrom 2004.

PRADO JR, Caio. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1990.

RÉMOND, René. (org). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Revista FOCO ed. comemorativa (111 anos de história) - Folha de Picos, 2001.

RIBEIRO, Maria Luiza. **Historia da educação brasileira**: organização escolar. XXII Ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTOS, José Lopes dos. **A Força do Poder Municipal**. Vol. II e III. Teresina, Gráfica Mendes, 1989.

SCHILLING, Voltaire. **Argentina, Ditadura e Terror**. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/seculo/2006/03/24/000.htm>. Acesso em: 12.08.2012.

SOUSA, Jane Bezerra de. O ensino municipal e o ensino privado em Picos (1929-1949). In: **II encontro interdisciplinar de pesquisa em Picos**. Picos: EDUFPI, 2006.

**ENTREVISTAS**

NÉRI, José. Entrevista a concedida a Priscila Rocha de Oliveira. Picos, 2013.

BORGES, Olívia da Silva Bonfim. Entrevista a concedida a Priscila Rocha de Oliveira. Picos, 2013.

LUZ, Rosa de Lima Araújo. Entrevista a concedida a Priscila Rocha de Oliveira. Picos, 2013.

## APÊNDICES

## **ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS ELEITORES DE JOSÉ NERI**

1. Qual o nome da senhora, quando e onde a senhora nasceu?
2. Qual o nome dos seus pais, me fale um pouco sobre a trajetória deles ?
3. O que a senhora acha que mudou na politica de 10 anos pra cá?
4. O que a senhora entende por um bom politico?
5. o que faz a senhora votar em um candidato?
6. Pra senhora, o que torna um candidato popular?
7. Qual o candidato que senhora acha mais popular na historia politica de picos?
8. Senhora gostava da forma que ele trabalhava?
9. Como eram as ruas e a limpeza destas ruas em picos durante essa época ?
10. E como foi a historia do sopão?
11. Em geral ele foi um bom gestor ?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO A JOSÉ NERI

- a. Pra começar quero que o senhor me diga seu nome completo, quando, onde o senhor nasceu e me contasse um pouco da sua trajetória de vida
- b. O que o senhor acha que mudou na política de 10 anos atrás pra de hoje?
- c. Para o senhor o que torna um candidato popular?
- d. Quais suas ações enquanto prefeito que favoreciam o povo?
- e. O que mais marcou na sua caminhada política?
- f. Quais as suas perspectivas daqui pra frente em relação a politica?

## ANEXOS

## LISTA DE POLÍTICOS QUE ASSUMIRAM A PREFEITURA EM PICOS, PIAUÍ

nº	Nome	Vice	início do mandato	fim do mandato	Vereadores	Observações
01	Clementino de Sousa Martins		1880	1892		Assumiu o cargo interinamente.
02	Helvídio Clementino de Sousa Martins		1892	1896		Foi o primeiro prefeito eleito pelo voto direto.
03	Firmino Rodrigues de Brito		1896	1900		
04	Joaquim das Chagas Leitão		1900	1902		
05	Armínio Benevides de Araújo Rocha		1902	1904		
	Firmino Rodrigues de Brito		1904	1908		
	Armínio Benevides de Araújo Rocha		1908	1912		
06	Antônio Rodrigues da Silva		1912	1916		
	Antônio Rodrigues da Silva		1916	1918		
07	Francisco de Sousa Santos		1918	1920		
	Francisco de Sousa Santos		1920	1924		
	Francisco de Sousa Santos		1924	1928		
08	Antenor Martins Neiva		1928	1930		
09	Elizeu Pereira Nunes		1930	1931		
10	Justino Rodrigues da Luz		1931	1931		
11	Filandro Jullef Portela Richard		1931	1931		
12	Brás Costa		1931	1932		
13	Plínio Mozart		1932	1932		
	Justino Rodrigues da Luz		1932	1933		
	Eliseu Pereira Nunes		1933	1935		
14	Brocardo das		1935	1935	<b>Legislatura</b>	Funcionário público



	Chagas Leitão				<ul style="list-style-type: none"> <li>• Benedito Reinaldo</li> <li>• Cinobelino José de Neiva</li> <li>• Domingos Carreiro Varão</li> <li>• Jorge Leopoldo de Sousa</li> <li>• Luiz Martins dos Santos</li> <li>• Vicente Aires Pedreira</li> <li>• Mário Rodrigues Martins</li> </ul>	
	Justino Rodrigues da Luz		1935	1937		
	Francisco de Sousa Santos		1937	1938		
15	Adalberto de Moura Santos		1938	1945		
	Antenor Martins Neiva		1945	1946		
	Francisco de Sousa Santos		1946	1947		
	Justino Rodrigues da Luz		1947	1948		
16	Abílio Coelho da Luz		1948	1948		
17	Maria do Socorro Portela Marcílio		1948	1948		Era secretária da prefeitura
18	Celso Eulálio	Maria João de Deus Filho	21/04/1948	1951	<b>1ª Legislatura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Rufino da Silva</li> <li>• Benvindo Luís da Luz</li> <li>• Filomeno Portela Richard</li> <li>• <b>Joaquim Baldoíno de Barros</b> (1948 e 1949)</li> <li>• José Alves Bezerra</li> <li>• José Leôncio de Barros</li> <li>• <b>José de Sousa Granja</b> (1950)</li> <li>• Justino Batista de Carvalho</li> <li>• Raimundo Francisco de Sousa Brito</li> </ul>	

	Justino Rodrigues da Luz	João de Deus Filho	30/01/1951	1955	<b>2ª Legislatura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Álvaro Rodrigues</li> <li>• Anísio Martins da Luz</li> <li>• Antônio Rufino da Silva</li> <li>• Ernesto Martins de Carvalho</li> <li>• Hildebrando Epifânio de Macedo</li> <li>• José Alves Bezerra</li> <li>• José Laudemiro Leite</li> <li>• José Leônicio de Barros</li> <li>• <b>José de Sousa Granja</b></li> <li>• Raimundo Francisco de Sousa Brito</li> </ul>	
19	Helvídio Nunes de Barros	João de Carvalho Moura	31/01/1955	1959	<b>3ª Legislatura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Absolon de Deus Nunes</b></li> <li>• Ângelo de Maria Bezerra</li> <li>• Anísio Martins da Luz</li> <li>• Antônio Rufino da Silva</li> <li>• Ernesto Martins de Carvalho</li> <li>• Felipe Antônio da Luz</li> <li>• Francisco Rodrigues de Sales (UDN)</li> <li>• Isaac Pereira dos Santos (PSD)</li> <li>• José Leônicio de Barros</li> </ul>	
20	João de Carvalho Moura		1959	1959	Os mesmos de 1955.	Era o vice de Helvídio Nunes
	Justino Rodrigues da Luz		02/02/1959	1963	<b>4ª Legislatura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Absolon de Deus Nunes</li> <li>• Aderson Pereira Bezerra</li> <li>• Antônio Rufino da Silva</li> </ul>	

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elizeu Pereira dos Santos</li> <li>• Felipe Antônio da Luz</li> <li>• Francisco Vicente Pacheco</li> <li>• Isaac Batista de Carvalho</li> <li>• <b>Manoel Inácio Gomes</b></li> <li>• Raimundo de Sá Urtiga</li> </ul>	
21	João de Deus Filho	Florêncio Bento Bezerra	1963	1967	<p><b>5ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio José de Araújo</li> <li>• Eurípedes Borges Leal</li> <li>• <b>Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues</b> (1965 e 1966)</li> <li>• Francisco Vicente Pacheco</li> <li>• <b>Isaac Batista de Carvalho</b> (1963 e 1964)</li> <li>• João José Batista</li> <li>• Manoel Inácio Gomes</li> <li>• Raimundo de Sá Urtiga</li> <li>• Ulisses Ribeiro da Silva</li> </ul>	
22	Oscar Eulálio	Neiva Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues	1967	1970	<p><b>6ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Absolon de Deus Nunes</b> (1967 a 1969)</li> <li>• Erasmo Leopoldo Albano</li> <li>• Eurípedes Borges Leal</li> <li>• Francisca Cintra da Silva</li> <li>• Helvídio Josino de Araújo</li> <li>• <b>João José Batista</b>(1970)</li> <li>• Maria Inês Militão Rufino</li> <li>• Pedro Leal de Oliveira</li> <li>• Waldemar Rodrigues de</li> </ul>	

					Sousa Martins	
23	Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues		1970	1971	Os mesmos de 1967.	Era o vice de Oscar Eulálio.
24	Antônio de Barros Araújo	Teresa Lêda Luz Costa	31/01/1971	1973	<p><b>7ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio José Pereira da Silva</li> <li>• Djalma Pereira Nunes</li> <li>• Elizeu Ferreira Portela</li> <li>• <b>Expedito Albano de Moura</b> (1971 e 1972)</li> <li>• Filandro Portela Neto</li> <li>• Helvídio Josino de Araújo</li> <li>• João José Batista</li> <li>• Pedro Leal de Oliveira</li> <li>• Waldemar Rodrigues de Sousa Martins</li> </ul>	
25	José Nunes de Barros	José Antônio Torres de Sá Urtiga	31/01/1973	1977	<p><b>8ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Djalma Pereira Nunes</li> <li>• Emir Maia Martins</li> <li>• Filandro Portela Neto</li> <li>• <b>José Baldoíno de Araújo</b> (1976)</li> <li>• Milton Joaquim da Luz</li> <li>• Pedro Evangelista Caminha</li> <li>• Raimundo de Sá Urtiga</li> <li>• Severiano Teodoro de Sousa</li> <li>• Teresa Lêda Luz Costa</li> </ul>	O vice José Antônio Torres de Sá Urtiga era Presidente da Câmara em 1973, 1974, 1975 e 1976.
26	Severo Eulálio	Waldemar Rodrigues de Sousa Martins	01/01/1977	1979	<p><b>9ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio José Ferreira</li> <li>• Djalma Pereira Nunes</li> <li>• <b>Emir Maia Martins</b> (1979 a 1982)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Severo Eulálio faleceu em exercício de mandato de acidente automobilístico.</li> <li>• O vice Waldemar</li> </ul>

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Euvaldo Santos Reinaldo</li> <li>• Filandro Portela Neto</li> <li>• Helvídio Josino de Araújo</li> <li>• José Baldoíno de Araújo</li> <li>• José João de Araújo</li> <li>• José Urtiga de Sá</li> <li>• Olívia da Silva Rufino Borges</li> <li>• Paulo de Tarso Rego Leal</li> <li>• Severiano Teodoro de Sousa</li> <li>• Teresa Lêda Luz Costa</li> </ul>	Rodrigues de Sousa Martins foi Presidente da Câmara em 1977 e 1978.
27	Waldemar Rodrigues Martins		1979	1983	Os mesmos anteriores de 1977.	Era o vice de Severo Eulálio.
28	Abel de Barros Araújo	José Néri de Sousa	01/02/1983	31/12/1988	<p><b>10ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Vitor da Rocha</li> <li>• Emir Martins Filho</li> <li>• Euvaldo Santos Reinaldo</li> <li>• Fábio José Neiva de Albuquerque</li> <li>• Inácio Baldoíno de Barros</li> <li>• <b>José Baldoíno de Araújo</b> (1985 e 1986)</li> <li>• José João de Araújo</li> <li>• <b>Luís Rodrigues Coelho</b> (1983 e 1984)</li> <li>• Manoel Raimundo da Costa</li> <li>• <b>Olívia da Silva Rufino Borges</b>(1987 e 1988)</li> <li>• Ozildo Batista de Barros</li> <li>• Raimundo Aduino Bezerra</li> <li>• Severiano Teodoro de Sousa</li> </ul>	

29	José Néri de Sousa	Osvaldo Alves Costa	01/01/1989	31/12/1992	<p><b>11ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Evandro Reis Antão (PDS)</li> <li>• Edivar Martins de Deus (PDS)</li> <li>• Emir Martins Filho (PMDB)</li> <li>• Filangiere Portela Filho (PMDB)</li> <li>• Francisco Messias de Oliveira (PMDB)</li> <li>• <b>Inácio Baldoíno de Barros</b> (PFL) (1989 e 1990)</li> <li>• João Militão Rufino (PMDB)</li> <li>• José Baldoíno de Araújo (PFL)</li> <li>• José Borges Sobrinho (PFL)</li> <li>• Luís Rodrigues Coelho (PFL)</li> <li>• Manoel Borges Sobrinho (PFL)</li> <li>• Manoel Raimundo da Costa (PFL)</li> <li>• Olívia da Silva Rufino Borges (PDS)</li> </ul>	
	Abel de Barros Araújo	Carlos Luís Nunes de Barros	01/01/1993	31/12/1996	<p><b>12ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Afonso Santos Guimarães</li> <li>• Edílson Alves de Carvalho</li> <li>• Elias Pereira Lopes</li> <li>• Euvaldo Santos Reinaldo</li> <li>• Francisco Almeida Nunes Guimarães</li> <li>• Francisco Antônio da Luz</li> <li>• Francisco Gilvan Gomes</li> <li>• Francisco Messias de Oliveira</li> <li>• Filangiere Portela Filho</li> </ul>	

					<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inácio Baldoíno de Barros</li> <li>• João Militão Rufino</li> <li>• José Valmir dos Santos</li> <li>• Luís Evandro Santos Lopes</li> <li>• Miguel de Moura Sousa</li> <li>• Osvaldo Alves Costa</li> </ul>	
José Néri de Sousa	Valdemar Rodrigues de Sousa Martins	01/01/1997	31/12/2000	<p><b>13ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Afonso Santos Guimarães</li> <li>• Olívia da Silva Rufino</li> <li>• <i>Elias Pereira Lopes</i>(sub)</li> <li>• Francisco Gilvan Gomes</li> <li>• Francisco Gonçalves Filho</li> <li>• João Militão Rufino</li> <li>• Inácio Baldoíno de Barros</li> <li>• <i>José Osvaldo de Sousa</i> (sub)</li> <li>• Luís Pires Ferreira</li> <li>• Manoel Vieira de Barros Lima</li> <li>• Oliveiro Antônio da Luz</li> <li>• José João de Araújo</li> <li>• <i>Osvaldo Alves Costa</i> (sub)</li> <li>• Paulo de Tarso Nunes Leal</li> <li>• Pedro Barbosa da Silva</li> <li>• Luís Rodrigues Coelho</li> <li>• <i>Robson Eulálio Araújo</i> (sub)</li> <li>• Serafim Santana de Sousa</li> <li>• Simão Carvalho Filho</li> </ul>		
José Néri de Sousa (PPB)	Francisco Gilvan	01/01/2001	31/12/2004	<p><b>14ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio</li> </ul>		

		Gomes (PPB)			<p>Afonso Santos Guimarães (PPB)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Evandro Reis Antão (PPB)</li> <li>• Edvaldo José de Moura (PRTB)</li> <li>• Erivaldo Santos Reinaldo (PMDB)</li> <li>• Francisco Carlos de Araújo Barros (PFL)</li> <li>• Francisco Gonçalves Filho (PPB)</li> <li>• Gilmar Francisco de Deus (PPB)</li> <li>• João Benvindo de Moura (PT)</li> <li>• João Militão Rufino (PMDB)</li> <li>• José Eulálio Martins (PMDB)</li> <li>• Oliveiro Antônio da Luz (PSDB)</li> <li>• Osvaldo Alves Costa (PTB)</li> <li>• Pedro Barbosa da Silva (PMDB)</li> <li>• Serafim Santana de Sousa (PSDB)</li> <li>• Teresinha Borges Rufino (PRTB)</li> </ul>	
30	Gil Marques de Medeiros (PMDB)	Raimundo Eulálio	2004	2008	<b>15ª Legislatura</b>	
	Gil Marques de Medeiros	Raimundo Eulálio	2008	2012	<p><b>16ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manoel Vieira de Barros Lima (PMDB)</li> <li>• José Rinaldo Cabral Pereira Filho (PMDB)</li> <li>• Francisco Gonçalves Filho (PMDB)</li> <li>• Antônio Afonso Santos Guimarães (PP)</li> <li>• Hugo Victor Saunders Martins</li> </ul>	



					<ul style="list-style-type: none"> <li>(PMDB)</li> <li>• Edilson Alves de Carvalho (PP)</li> <li>• Francisco de Assis Pio da Silva (PP)</li> <li>• Iata Anderson Rodrigues de Alencar Coelho (PSB)</li> <li>• Diógenes Nunes Medeiros (PPS)</li> <li>• José Luís de Carvalho (PV)</li> </ul>	
31	Kléber Eulálio(PMDB)	Padre Walmir	2012	2016	<p><b>17ª Legislatura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Simão Carvalho -PMDB</li> <li>• Irmão Zé Luís – PSB</li> <li>• Renato – PSB</li> <li>• Hugo Victor Saunders Martins (PMDB)</li> <li>• Evandro Reis (PTB)</li> <li>• Filó Portela (PMDB)</li> <li>• José Rinaldo Cabral Pereira Filho (PMDB)</li> <li>• Toinho de Chicá – PMDB</li> <li>• Fátima Sá (PSDB)</li> <li>• Antônio Afonso Santos Guimarães (PP)</li> <li>• Francisco de Assis Pio da Silva (PP)</li> <li>• Iata Anderson Rodrigues de Alencar Coelho (PSB)</li> <li>• Wellington Dantas – PT</li> <li>• Maté – PSL</li> <li>• Diógenes Nunes Medeiros (PPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Candidato Francisco de Assis Pio da Silva (Titico), faleceu antes de tomar posse, assumindo o seu suplente.</li> </ul>



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 ( x ) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Brizilda Rocha de Oliveira,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Discursos e Relógios do Poder: representações de  
 José Reis na história e na memória da cidade de Picos  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 09 de junho de 2015.

Brizilda Rocha de Oliveira  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Assinatura